

## O processo de desbaste à luz da gestão da informação: o caso de uma biblioteca universitária

**Joyanne de Souza Medeiros**

Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-0596-3274> E-mail: [joyannemedeiros@gmail.com](mailto:joyannemedeiros@gmail.com)

**Andrea Vasconcelos Carvalho**

Doutora em Sistemas de Informação e Documentação  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6763-3716> E-mail: [andreavascarvalho@gmail.com](mailto:andreavascarvalho@gmail.com)

Submetido em: 09-11-2018	Reapresentado em: 03-09-2019	Aceito em: 04-09-2019
--------------------------	------------------------------	-----------------------

### RESUMO

Relaciona o processo de desbaste de coleções com o modelo de gestão da informação. A gestão de coleções é o gerenciamento do acervo de uma biblioteca. Por sua vez, o desbaste é a etapa responsável pela renovação do acervo, com a retirada de materiais das estantes, a fim de promover espaço para novos documentos. Pensando na qualidade do acervo e na necessidade da comunidade, que se atualiza continuamente, evidencia-se que a prática do desbaste tem papel relevante na formação de um acervo. Dessa maneira, aqui, são apresentadas as etapas para desempenhar o desbaste, correlacionadas às fases da gestão da informação propostas por Davenport (1998), a saber: determinação das exigências, obtenção, distribuição e uso da informação. Nos procedimentos metodológicos, é apresentado um estudo de caso em uma biblioteca universitária que apresenta uma situação favorável para estudar o desbaste, diante do qual se tenta especificar os passos adotados em cada uma das etapas vivenciadas no local. Por fim, ressalta-se que, para a

biblioteca dispor de um acervo atualizado e que possa atender ao público, a gestão de coleção vem a ser uma atividade que merece atenção por parte do bibliotecário.

**Palavras-chave:** Gestão de Coleções. Desbaste. Gestão da informação. Biblioteca universitária.

### **The weeding process in the light of information management: the case of a university library**

#### **ABSTRACT**

It relates the process of wedding collections with the information management model. Collection management is the management of a library's collection. On the other hand, the wedding is the stage in charge of the renovation of the collection with the removal of materials from the shelves, in order to promote space for new documents. Thinking about the quality of the collection and the need of the community, which is continuously updated, it is evident that the practice of wedding plays a relevant role in the formation of a collection. In this way, the steps to perform the wedding are presented here, correlated to the information management phases proposed by Davenport (1998), namely: determination of requirements, obtaining, distribution and use of information. In the methodological procedures, a case study is presented in a university library that presents a favorable situation to study the wedding, in front of which one tries trying to specify the steps adopted in each one of the stages lived in the place. Finally, it should be noted that for the library to have an up-to-date collection that can serve the public, collection management is an activity that deserves attention from the librarian.

**Keywords:** Collection management. Weeding. Information management. University library.

## **1 INTRODUÇÃO**

O papel das bibliotecas nas organizações é oferecer suporte para o desenvolvimento de suas atividades. O estoque informacional de uma biblioteca deve buscar ser representativa das necessidades do usuário. Por isso, a constante avaliação e atualização do acervo são fatores elementares para a unidade de informação desempenhar sua função. Desta maneira, a gestão de coleções é responsável pelo processo de avaliação de coleções, enquanto o desbaste é a fase de retirada dos títulos com pouco uso para alocá-los em outro espaço. Essa etapa requer estudo e avaliação do acervo, uma vez que é levado em consideração o interesse e a demanda do usuário.

A unidade informacional em estudo recebe materiais informacionais regularmente, mediante processo de compra. O espaço físico destinado à Biblioteca não possibilita o acondicionamento de novos materiais, além de possuir materiais novos que, desde 2014, não são inseridos efetivamente nas estantes devido à falta de espaço. Logo, o estudo da gestão de coleções e, particularmente, a realização do desbaste poderiam ser uma possibilidade para essa situação. Nesta perspectiva, este trabalho busca responder a seguinte inquietação: a gestão da informação pode auxiliar no processo de desbaste?

A temática gestão de coleções e, particularmente, o desbaste é pouco discutido na literatura nacional e internacional, embora se trate de um tema fundamental para o desenvolvimento das bibliotecas, pensando no crescimento e qualidade do acervo oferecido ao usuário. Diante disso, percebe-se que este estudo poderá contribuir para o preenchimento desta lacuna na área da Ciência de Informação.

Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é estudar o desbaste na perspectiva da gestão de informação. A partir disso, os objetivos específicos são: a) identificar as etapas da gestão da informação no processo de desbaste; b) identificar indícios da necessidade do desbaste; e c) propor diretrizes para a política de desbaste a partir da literatura consultada.

No que se refere à estrutura, além desta introdução, este artigo apresenta uma breve fundamentação teórica sobre a gestão da informação, a gestão de coleções e o desbaste; descreve os procedimentos metodológicos empregados; analisa e discute os resultados em que se estabelece um paralelo entre o modelo de gestão da informação de Davenport (2002) e o desbaste; e por fim, apresenta as considerações finais.

## **2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

A informação contribui para a tomada de decisão e para o desempenho de atividades laborais cotidianas. No contexto organizacional, fica evidente a importância deste recurso e o seu uso pode resultar em ganho ou dano para a organização. Assim, é

importante lidar de modo sistemático e racional com a informação de modo a oportunizar seu uso de maneira eficaz.

Neste aspecto, a Gestão da Informação (GI) participa ao subsidiar procedimentos responsáveis pelo tratamento da informação. Ela “lida com o universo de documentos, dos mais diversos tipos, os quais são produzidos, armazenados e utilizados em um contexto organizacional” (BARBOSA, 2008, p. 14).

O volume e a maneira como a informação é tratada interferem sobremaneira na sua recuperação. As instituições precisam da informação para o agora, caso não obtenham no momento em que a buscam, provavelmente, em outra ocasião, ela já não será importante. Sobre isto, Carvalho (2010) declara que o objetivo principal da GI é fornecer, em tempo útil, informações relevantes e de qualidade para a tomada de decisão e resolução de problemas.

O valor da informação está no seu uso, por isso recuperá-la no momento oportuno é de extrema relevância. Para Detlor (2010), a GI é o processo que cria, adquire, organiza, armazena, distribui e usa a informação. Ela tem como objetivo ajudar as pessoas e organizações a terem acesso, processarem e utilizarem a informação de forma eficiente. Ainda, Davenport (2002, p. 173) define a GI como sendo um “conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”.

A adequada gestão da informação permite reduzir riscos na organização, tais como tomar decisões precipitadas, tarde ou inconsistente, a entrada no mercado com produtos não competitivos, entre outros (AJA QUIROGA, 2002). Desse modo, a GI trabalha e organiza a informação desde a criação até o uso, permitindo a utilização quando for necessária. Cabe frisar que se destina a tratar de toda a informação de que a empresa dispõe e/ou precisa, seja interna ou externa, além do conhecimento explícito das pessoas.

Conforme Detlor (2010) existem três perspectivas na gestão da informação: a organizacional, a das bibliotecas e a pessoal. Esta se refere ao tratamento da informação para o indivíduo utilizá-la em suas atividades diárias (isto é: horários, calendário pessoal, atividades para fazer); a organizacional envolve os processos de

gestão da informação capazes de ajudar a organização a se tornar cada vez mais competitiva, bem como alcançar seus objetivos. Já a GI na perspectiva da biblioteca se relaciona diretamente com a gestão das coleções e busca promover o acesso aos recursos informacionais por parte dos usuários.

A biblioteca é um órgão ou uma organização que trabalha o tempo todo com a informação em vários suportes. Sua função é o tratamento e organização da informação para disponibilizá-la ao público, logo vislumbra o ciclo proposto pela GI (aquisição, organização, armazenamento, disseminação e recuperação) enquanto atividade elementar dos profissionais bibliotecários e, conseqüentemente, da biblioteca.

O ciclo de vida da informação – que passa pela criação, obtenção, organização, armazenamento e uso – expressa as etapas do seu processo de gerenciamento. Partindo desta ideia, autores propuseram modelos por meio dos quais elencam os passos para a realização desse processo.

As etapas estudadas por McGee e Prusak são: identificação de necessidades e requisitos de informação, correspondentes à informação de que se precisa; classificação e armazenamento de informação/ tratamento e apresentação, as quais determinam o formato e o meio, ou seja, representam as informações; desenvolvimento de produtos e serviços de informação e, por fim, distribuição e disseminação da informação (MCGEE; PRUSAK, 1995).

O modelo estudado por Thomas Davenport, no livro *Ecologia da Informação*, apresenta a gestão da informação em quatro passos: determinação das exigências da informação, obtenção, distribuição e uso da informação. A determinação das exigências está atrelada à informação necessitada; a obtenção é a busca, classificação e formatação da informação; a distribuição visa disponibilizar a informação no meio e no formato em que o usuário a entenda melhor; e, por fim, o uso é a etapa que, embora muitas vezes negligenciada, tem finalidade de saber para que e se realmente ela foi utilizada (DAVENPORT, 2002).

Choo (2003), por sua vez, lista seis etapas para a gestão da informação, enfocando que se trata de um ciclo contínuo: identificação das necessidades de

informação que nascem de problemas e incertezas em determinadas situações; aquisição da informação; organização e armazenamento da informação, como a escolha da forma adequada de representar e disponibilizar a informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição da informação por almejar promover e facilitar a partilha da informação; e uso da informação.

É pertinente dizer que, na literatura, existem outros modelos para o gerenciamento da informação. Entretanto, optou-se por expor os três autores supracitados por serem os mais conhecidos e citados nacionalmente. Assim, de maneira geral, evidenciou-se que as propostas de GI iniciam-se a partir de uma necessidade informacional, incluindo ações para obter a informação, perpassam por uma definição dos meios para apresentá-la, bem como os canais para sua disseminação, e finalizam com o uso.

Uma vez concluída esta breve apresentação da gestão da informação, é necessário caracterizar a gestão de coleções.

### **3 GESTÃO DE COLEÇÕES**

O conhecimento fica obsoleto cada vez mais rapidamente, e a biblioteca, com a função de oferecer a informação para produzir conhecimento e ciência, deve dispor de um acervo atual e de qualidade. Porém, isso só ocorre com uma efetiva gestão de coleção, que é uma atividade ininterrupta e regular.

Gestão de coleções, também chamada de gerenciamento de estoque informacional, é uma nova denominação para o processo de formação e desenvolvimento de coleções. O gerenciamento da coleção é uma atividade rotineira, como catalogação, indexação, atendimento ao usuário, dentre outras. Esta atividade existe porque o acervo das bibliotecas merece cuidado e atenção profissional por parte dos bibliotecários.

Vergueiro (1989) conceitua a gestão de coleções como uma atividade regular e permanente, respeitando a especificidade de cada tipo de biblioteca, em relação a seus objetivos e usuários. Klaes (1991) enfatiza que a gestão de coleções constitui uma

das atividades mais importantes, haja vista que responde pela provisão de recursos informacionais da unidade de informação. Dessa forma, ela é a ação de planejar, desenvolver e monitorar o estoque informacional, com vistas à necessidade dos usuários.

Conforme Weitzel (2006) é uma atividade que inclui o comportamento informacional, a política de seleção, a seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte.

A literatura da área enfatiza a necessidade de as bibliotecas terem uma Política de Desenvolvimento de Coleções. Neste sentido, Weitzel (2006, p. 18) esclarece que “é um documento formal [...] necessário para garantir a consistência e permanência do processo de desenvolvimento de coleções de uma biblioteca.” Sendo assim, trata-se de um instrumento norteador para realizar, com objetividade e segurança, todas as etapas do gerenciamento.

Quanto à fase da seleção propriamente dita, para Guinchat e Menou (1994 apud DIAS; SILVA; CERVANTES, 2013), trata-se de uma atividade intelectual delicada, que atende aos critérios estabelecidos pela política de seleção em colaboração com os usuários. É a etapa definidora dos materiais que irão compor o acervo da biblioteca.

Por isso, é um momento de grande responsabilidade para a equipe, uma vez que seguir a política de seleção permite o desempenho da atividade sem prejuízos para os usuários. Segundo Figueiredo (1991), esse processo, quando bem realizado, oportunizará que a qualidade e o tamanho da coleção estejam em conformidade com as necessidades dos usuários.

O passo seguinte é a aquisição. Para Miranda (2007, p. 13), “o processo de aquisição é a execução das decisões tomadas no processo de seleção, ou seja, é o procedimento destinado à obtenção dos documentos [...] e pode ocorrer através de três modalidades: compra, doação e permuta”. Assim, é o momento de adquirir os materiais definidos na seleção.

A avaliação é uma ação relevante em qualquer processo para a gestão de coleções. De acordo com Luz (2013, p. 23), “pode ser entendida como uma espécie de análise seguida de ‘julgamento’ relativamente aos objetivos traçados para a coleção,

em que são tidos em conta: a idade do documento, a distribuição dos documentos por áreas, formatos, suportes e estado físico da coleção”. A avaliação é, portanto, a oportunidade de analisar a situação da coleção no que concerne à qualidade e estimativas de uso, visando propor possíveis entradas de novos materiais e saída, definitiva ou parcial, de outros documentos. Em decorrência disso, o desbaste e descarte são processos inerentes a esta etapa.

Para Vergueiro (1989), desbastamento é o procedimento de retirar, para um acervo inativo, os documentos da coleção que não tiverem muitas consultas num determinado período, com possibilidades ou não de retorná-los à coleção da biblioteca.

Um programa de revisão/desbastamento da coleção é aconselhado se a disponibilidade e acessibilidade da coleção podem ser melhoradas pelo remanejamento de materiais, ou se o espaço atual não é mais adequado para abrigar a coleção ou se, ainda, o envelhecimento e a deterioração dos materiais se acelerar com a retenção dos mesmos na situação de abarrotamento em que se acham (FIGUEIREDO, 1993, p. 120).

Isto permite afirmar que o processo de desbaste tem duas finalidades: o remanejamento, quando alguns materiais são retirados do acervo obedecendo a critérios; e o descarte, momento em que os documentos são retirados do acervo definitivamente.

Segundo Dias, Silva e Cervantes (2013, p. 49), “descarte consiste em retirar o material de informação da coleção, ativa ou não, para que seja doado a outras instituições ou tenha outro destino que signifique que ele seja definitivamente eliminado, possibilitando a economia de espaço e otimização do acervo”. Já a ação de remanejamento se preocupa em “retirar o material de informação do acervo ativo e armazená-lo em locais acessíveis, renovando espaços para novos materiais” (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2013, p. 49). Ambas as ações, provenientes do desbastamento, são importantes para que se tenha uma gestão de coleções eficiente.

Nas recentes discussões sobre a gestão de coleção, foi incluída uma nova etapa no gerenciamento: a proteção da coleção, que se uniu à conservação, preservação e

segurança. Essa fase cuida da proteção do acervo, evitando o processo de danificação e deterioração dos materiais, propondo formas adequadas de manipulação dos documentos e, ainda, referindo-se aos aspectos de iluminação, térmicos e de segurança, tanto do acervo quanto do prédio da biblioteca (LUZ, 2013).

Tendo em vista o objetivo deste artigo, a seguir se discute mais detalhadamente sobre a etapa do desbaste.

### **3.1 Processo de desbaste**

Todas as etapas da gestão de coleções têm uma finalidade e importância específicas dentro do processo. Entretanto, para que ocorra satisfatoriamente, cada fase deve ter sido realizada com responsabilidade e critérios. O gerenciamento de coleções é cíclico. Entretanto, em alguns tipos de bibliotecas, uma fase ou outra se destaca mais. Na biblioteca universitária, por exemplo, devido aos seus objetivos institucionais, ao tipo de público, ao espaço e, ainda, por tratar de materiais técnicos, as fases de destaque são avaliação e desbastamento de coleções (FIGUEIREDO, 1993).

A questão do desbaste remonta ao final do século XIX, nos Estados Unidos, quando a Biblioteca Pública de Lunn retirou cerca de 500 livros da sua coleção por serem considerados ultrapassados ou sem utilidade (JOHNSON, 2009 apud FAÍSCA, 2011). A tarefa de retirar material do acervo, o desbastamento, é sempre delicada, pois pairam dúvidas se os materiais desbastados poderão ser solicitados em outra oportunidade pelo usuário, ou se têm algum valor histórico. Por isso, a política de desbaste é um documento importante para executar essa ação. A este respeito, Figueiredo (1993) cita as barreiras e/ou motivos que levam os bibliotecários a não realizarem essa tarefa: falta de tempo, medo de cometer erro e relutância em se desfazer dos livros.

Desbastamento é a forma de deixar a coleção mais relevante para o usuário, facilitando a recuperação de materiais que atendam às suas necessidades (LEHMAN, 2014). Uma forma de a biblioteca atender às demandas do usuário é manter o acervo atualizado e avaliado com frequência, além de realizar o desbaste. Dentre os

benefícios proporcionados pelo desbaste se destacam: ganho de espaço físico e economia de tempo, permitindo que a coleção se torne atraente, aumentando a reputação da biblioteca e oferecendo feedback constante referente à coleção, assim como em relação às suas qualidades e fraquezas (CREW, 2008).

Desta forma, é fundamental realizar o desbaste nas bibliotecas vislumbrando a possibilidade de gerar espaços nas prateleiras, a fim de incluir títulos novos; diminuir o tempo durante uma busca de material informacional na biblioteca, já que permite a atualização da coleção e, assim, a comunidade não gastará tanto tempo segregando o que está desatualizado; transformar a unidade de informação em uma referência por ter um acervo renovado e de qualidade e, por fim, conhecer a coleção, com seus pontos fortes e fracos.

Assim, resultará num processo de aquisição de material adequado, visto que serão evidenciados os materiais mais utilizados, os que não tiveram consultas e, ainda, as áreas do conhecimento merecedoras de atenção na coleção, seja para a inclusão e/ou retirada de materiais.

Nesta perspectiva, é necessário que se institua uma política de desbaste, ou seja, "um instrumento formal que visa guiar as ações no sentido de desbaste da unidade informacional" (VERONESE; AMARAL, 2013<sup>1</sup>) Segundo tais autores, a política de desbaste deve considerar:

[...] os objetivos pretendidos, os aspectos legais, os propósitos da unidade, a comunidade, os recursos disponíveis, critérios a serem adotados, destinos possíveis ao material desbastado, formas de avaliação do acervo e das consequências do desbaste, periodicidades das atividades (VERONESE; AMARAL, 2013).

Assim, instituir uma política de desbaste é essencial para que as ações de desbaste sejam fruto de reflexão e tomada de decisão fundamentadas que considerem as necessidades dos usuários e visem seus interesses.

---

<sup>1</sup> Documento não paginado.

### 3.2 Desbaste à luz da gestão da informação

No acervo de uma biblioteca, por mais que tenha sido planejado e gerenciado criteriosamente, mesmo com uma gestão da coleção, sempre haverá materiais a serem substituídos, seja por ter um conteúdo desatualizado ou por não apresentar condições físicas para a consulta. Pensando nisto, compreende-se a importância de realização da avaliação da coleção e, conseqüentemente, o desbaste e o descarte.

Detlor (2010) relaciona a gestão da informação, na perspectiva da biblioteca, à gestão de coleção, cujo objetivo está em facilitar o acesso à informação desejada ao usuário, uma vez que a biblioteca, executando uma gestão de coleções, disporá de um acervo harmônico, capaz de atender às necessidades do seu público. Em razão disso, compreende-se que o desbaste pode ser estudado a partir da gestão da informação.

Ciente de que a gestão da informação está relacionada ao ciclo da informação, podendo ser visualizada e empregada em uma organização como um todo, ou até em uma atividade isolada, a partir do modelo de Davenport, pretende-se estudar e identificar as etapas da gestão da informação no processo de desbaste.

Dentre os fatores que levam o bibliotecário a pensar na avaliação da coleção, e ocasionalmente no desbaste, se insere a questão do espaço físico. Este fator, de certa forma, impulsiona a realização do desbaste. Todavia, cabe ressaltar que a necessidade do usuário está sempre se transformando, assim como as informações e, conseqüentemente, os livros, periódicos e multimeios estão sempre sendo atualizados.

O primeiro passo para desenvolver o desbaste é identificar os fatores que o ocasionam e não ignorá-los para, com o auxílio da política de desbaste, caso exista na biblioteca, torná-lo uma tarefa confiável e segura de desempenhar. Para iniciar o desbaste, faz-se necessário definir os critérios que serão adotados para realizar o desbaste na unidade de informação. Nesta fase, pode-se observar uma relação com o que Davenport (2002) nomeia de **determinação das exigências da informação**, em que é definido o problema e a situação, conquanto o autor esclareça que essa fase é ambígua, complexa e subjetiva.

As metodologias utilizadas para avaliar o acervo são tanto quantitativas, baseada em dados estatísticos, relatório de uso; quanto qualitativas, referente ao conteúdo, pois se dá por meio de especialistas das áreas do conhecimento (FIGUEIREDO, 1993). Aliás, a junção desses dois tipos de abordagem avaliativa é o mais adequado. Desta forma, os dados explorados são relatórios de uso dos materiais, última data de empréstimo e quantidade de livros que passarão a fazer parte do acervo, além de especialistas nas áreas do conhecimento e no processo de gestão de coleções.

Logo, é o momento para **obter as informações** e dar continuidade ao processo, uma vez que esta representa a fase em que ocorre a exploração do ambiente informacional; classificação da informação em uma estrutura pertinente; formatação e estruturação. O cuidado com esse passo está em atribuir às informações um contexto, estilo adequado e o meio certo (DAVENPORT, 2002).

A etapa denominada por Davenport de **distribuição** é seguinte à obtenção e está relacionada ao modo como a informação é formatada. Constitui a escolha do meio mais adequado para dispor as informações aos profissionais, e “os melhores sistemas de distribuição costumam ser os híbridos que reúnem pessoas, documentos e computadores” (DAVENPORT, 2002, p. 191). A preocupação da fase em questão é disponibilizar os documentos numa linguagem compreendida pelos profissionais da comissão de desbaste, além de indicar pessoas que possam contribuir para a execução desta atividade. O formato e apresentação dos documentos utilizados para tomada de decisão interferem nessa atividade. Portanto, devem disponibilizar essas informações de maneira mais clara e sem ambiguidade para os indivíduos que irão empregá-las. A partir dessas informações, traduzidas nos critérios para o desbastamento, inicia-se a seleção dos materiais que irão sair do acervo ativo.

A escolha do material a ser desbastado deve ser vista, título a título, por uma comissão. Então, a partir da literatura nacional e internacional (CREW, 2008; FAÍSCA, 2010; LUZ, 2013; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016) são apresentados a seguir alguns critérios para o desbaste:

- Títulos não usados nos últimos doze anos e que tenham vários exemplares, ficando na coleção geral apenas um exemplar e, em depósito, no máximo dois;
- Livros desatualizados, mas que possam ser de algum interesse;
- Livros que apresentem algum desgaste ou danos físicos e que, posteriormente, possam ser alvo de restauração;
- Livros infestados por agentes de deterioração e que, pela sua importância, deverão ser alvos de desinfestação;
- Edições antigas de cada título sem empréstimo nos últimos 10 (dez) anos;
- Duplicatas;
- Formatos que não são mais populares na sua comunidade;
- Material que já não é importante para os usuários devido às mudanças na grade curricular, ou outros fatores;
- Periódicos que estão disponíveis em bases de dados de texto completo;
- Materiais de imprensa autopublicados ou pequenos que não circulam, especialmente se eles foram adicionados como brindes.

Os critérios a serem adotados bem como os responsáveis por sua aplicação devem constar de uma política de desbaste. Faísca (2011) enfatiza a importância de todas as bibliotecas de Ensino Superior elaborarem uma política de desbaste, posto que este documento estabelece regras claras para a seleção dos materiais e, ainda, limita os juízos pessoais na execução da tarefa.

Com base nos critérios de desbaste, os relatórios e o conhecimento dos profissionais bibliotecários e especialistas das áreas do conhecimento concluem o processo de escolha dos materiais que sairão do acervo ativo, expressando a última etapa da gestão da informação que é o **uso**. A relação entre a GI e o desbaste pode ser visualizada no quadro a seguir:

**Quadro 1** - Relação entre Gestão da informação e Desbaste

<b>ETAPAS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO DAVENPORT (2002)</b>	<b>ETAPAS DO DESBASTE</b>
<b>Determinação das exigências da informação</b>	Definir os critérios de desbaste que serão utilizados na unidade de informação;
<b>Obtenção</b>	Obtenção dos dados necessários para desbastar a coleção, mediante exploração do ambiente informacional; classificação da informação em uma estrutura pertinente; acesso a relatórios que demonstrem as últimas datas de empréstimo dos livros; lista de materiais danificados e/ou desatualizados;
<b>Distribuição</b>	Disponibilização dos documentos, especificamente os critérios que definirão os livros que irão para desbaste e indicação de profissionais de áreas do conhecimento para auxiliar na seleção dos livros;
<b>Uso</b>	Aplicação dos critérios de desbaste e elaboração da lista dos materiais desbastados, seja para remanejamento ou descarte.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2017).

No processo de desbaste, quando se elabora a lista dos materiais desbastados, seja para remanejamento ou descarte, pode-se inferir que o uso da informação foi concretizado. Quando o destino dos livros é o remanejamento, o espaço a condicioná-los também faz parte do processo de desbaste. Para tanto, o local de destinação deve ter condições seguras de temperatura e os documentos devem ser organizados de modo que, se solicitados, possam ser facilmente recuperados. Por fim, o processo de desbaste conclui com a destinação adequada dos materiais selecionados para saírem do acervo ativo da biblioteca.

De acordo com Davenport (2002, p. 194): “[...] informação de nada servirá até que seja utilizada [...]”. Julgar se a informação pretendida na determinação das exigências, obtida e distribuída, foi realmente utilizada, é uma tarefa difícil. Pois, seu uso é algo intrinsecamente pessoal. Carvalho (2010) complementa afirmando que o uso da informação pelos usuários é o estágio mais importante de todo o processo de gestão da informação. Assim sendo, não é a existência de informações que garante os melhores resultados de uma organização, mas sim a possibilidade de a informação ser

oportuna e de qualidade que promove a sua utilização e apropriação para gerar conhecimento e inteligência.

Encerrada a parte teórica do estudo, inicia-se a discussão acerca da metodologia e do estudo de caso.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conduzir este estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas para obter embasamento teórico acerca das seguintes temáticas: gestão da informação; gestão de coleções e desbaste.

Quanto à pesquisa bibliográfica, esta foi realizada no Portal Capes utilizando os termos “desbaste”, listando um artigo; “gestão de coleções”, com quatro resultados, sendo um de interesse; “gestão de coleções e gestão da informação”, não apresentando nenhum resultado. Já com as denominações “*collection development and library*”, 53 registros foram encontrados, mas apenas três eram de interesse, e “*collection development and information management*”, com nenhum registro.

Em seguida, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), buscou-se por “Formação e desenvolvimento de coleções” e “biblioteca”, sendo localizados cinco registros, embora nenhum fosse relevante para a pesquisa; os termos “desbaste”, “desbastamento e biblioteca” não tiveram resultados.

Para finalizar, na base E-Lis, foram usados os termos “*collection development and library*”, “*collection development and information management*” e “*weeding*”, sendo definidos como idiomas o inglês e o espanhol. Nesta base, foram recuperados três documentos para o estudo. Optou-se por não utilizar um marco temporal nas pesquisas, haja vista que logo se percebeu que a recuperação de materiais para desenvolver esta pesquisa seria reduzida de forma significativa.

Além da pesquisa bibliográfica, foi aplicada a técnica da observação participante que consiste na participação real do pesquisador no ambiente em estudo.

O estudo se deu pela forma de observação natural, em que o pesquisador pertence à comunidade em estudo (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Nesta perspectiva, a observação participante, para desenvolver este estudo, deu-se em meados de novembro de 2016 até janeiro de 2017. Entretanto, desde o ano de 2015, a situação dos livros novos encaixados é uma preocupação, seja por envolver recursos públicos, ou por ser direito da comunidade acadêmica ter acesso a esses documentos.

Foram observadas as estantes da biblioteca universitária, onde se constatou a impossibilidade de incluir qualquer material. Ali, verificou-se que é inviável a alocação de estantes para acomodar livros, apesar de ter sido percebida a recorrente procura por novos materiais informacionais por docentes e discentes. Este contexto foi analisado pelo olhar do bibliotecário da referida unidade de informação.

O universo desta pesquisa é uma biblioteca universitária de uma Instituição Pública Federal, localizada no município de Santa Cruz – RN. Considera-se um ambiente adequado para esta pesquisa, uma vez que, com quase uma década de funcionamento, não foi realizado nenhum desbaste. E esta ação se mostra premente uma vez que existem 30 caixas de livros novos para serem inseridos no acervo e não há espaço nas prateleiras para incluir esses novos materiais.

Cabe ressaltar que, desde o final de 2014, incluem-se materiais nas estantes somente quando um docente expõe a necessidade de o livro estar disponível para o aluno, entretanto, são poucos exemplares. O espaço físico destinado à biblioteca é adaptado, pois se tratava de um laboratório para estudo. O local, deste modo, não permite a inclusão de novas estantes.

A seguir, apresentar-se a análise e discussão dos resultados das questões referentes ao processo de desbaste à luz da gestão da informação na biblioteca universitária estudada.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A questão de não se poder inserir livros novos no acervo e de haver, desde 2014, materiais comprados com verba pública ainda não disponíveis para consulta aos usuários da biblioteca devido à falta de espaço físico, corrobora a afirmação de Figueiredo (1993) quando assegura que dentre as principais razões que levam ao desbaste está à falta de espaço físico.

O modelo de gestão da informação proposto por Davenport (2002) foi relacionado às etapas do desbaste, visto que se pretendeu visualizar como se daria o emprego de suas fases na biblioteca em análise.

Assim, na “**determinação das exigências da informação**”, foram definidos os critérios de desbaste mais adequados para a unidade informacional. Neste sentido, considerou-se que livros sem empréstimo há mais tempo e os livros menos utilizados do acervo se inseriam nos critérios de desbaste. De modo complementar, percebeu-se a necessidade de empregar o critério de julgamento dos docentes para avaliar o conteúdo dos livros.

É digno de nota que o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/UFRN), do qual a unidade de informação em estudo faz parte, possui uma Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções. Sobre o desbaste esse documento aponta critérios de aplicação, bem como declara que deve ser observado na coleção o baixo índice de utilização, levando-se em consideração os últimos 10 anos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

A Biblioteca Central do SISBI/UFRN já conta com um acervo de desbaste e com uma Comissão de Desbaste, instituída na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções, para atender eventuais dúvidas das bibliotecas setoriais. Esta comissão é formada por um bibliotecário de cada setor da Biblioteca Central e por um servidor técnico-administrativo do setor de restauração de livros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

A partir da observação da biblioteca em análise, considera-se que, por se tratar de uma biblioteca setorial e localizada no interior do Estado, deve ser criada uma

comissão específica, na qual é salutar a participação dos bibliotecários da unidade e um professor de cada curso ofertado pela faculdade.

No que se refere à fase seguinte, “**obtenção de informações**”, cabe destacar foram buscadas informações mediante a consulta ao sistema automatizado utilizado pela biblioteca. Entretanto, verificou-se que o sistema de informação da biblioteca não oferece relatórios específicos sobre os livros sem empréstimos num determinado período. Diante disso, a obtenção dessa informação precisa se dar de outra forma como, por exemplo, por meio da verificação dos livros presentes nas estantes.

Por ser uma biblioteca nova e de pequeno porte, com pouco mais de 8.000 exemplares, o bibliotecário conhece bem o acervo, de modo que essa consulta não representa um entrave. Ademais, podem ser obtidas informações a partir da consulta aos bibliotecários, por conhecerem sua comunidade e seu acervo; e aos docentes, por terem propriedade para avaliar os conteúdos disponíveis nas fontes de informação em análise. Nesta fase, deve se preocupar, caso na instituição não haja uma política de desbaste, na definição dos critérios a fim de desempenhar a atividade de desbaste.

Em relação à fase da “**distribuição**”, representada pela forma como as informações são repassadas para os profissionais, recomenda-se que sejam encaminhados os critérios definidos na Política de Desenvolvimento de Coleções do SISBI/UFRN, atrelado aos que a comissão da unidade sugerir. Em ambos os casos é importante que a linguagem seja compreensível tanto para os membros da comissão de desbaste quanto para os docentes que colaborarão na avaliação do conteúdo dos livros.

Então, a fase de “**uso**” da informação ocorre mediante a aplicação dos critérios de desbaste mediante a seleção dos materiais que irão para remanejamento ou descarte. Esta etapa é concluída com a elaboração das listas dos livros que sairão do acervo ativo, bem como o acondicionamento destes materiais em lugar adequado. Nesta etapa é verificado um entrave, visto que os materiais desbastados para fim de remanejamento não podem ficar no interior da biblioteca por falta de espaço físico. Isto poderia ser solucionado com a transferência do material para outro local dentro da Faculdade, destinado especificamente para este fim. Por fim, percebe-se que é

imperativo inserir os materiais novos para que a comunidade tenha acesso e, portanto, uma forma viável é por meio do desbaste.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a gestão da informação no processo de desbaste. Aqui, constatou-se que este tipo de gerenciamento pode ser empregado nessa atividade e, a partir do modelo de Davenport (2002), visualizaram-se as etapas para desempenhar o desbastamento. A falta de espaço físico, a necessidade de atualizar o acervo, a desatualização e deterioração dos materiais informacionais, além de frequentes mudanças no comportamento informacional dos usuários são fatores que levam ao desbaste.

Diante disso, acredita-se que os objetivos específicos também foram alcançados: identificar as etapas da gestão da informação no processo de desbaste; identificar indícios da necessidade do desbaste e propor etapas para a realização do desbaste em bibliotecas.

Com a observação participante numa biblioteca universitária, compreendeu-se que a unidade de informação analisada apresentava elementos suficientes para justificar a necessidade de realizar o desbaste, como a questão de possuir materiais novos, ainda sem uso, enfatizando sobremaneira a necessidade desta atividade.

Nesta perspectiva, os bibliotecários da unidade em questão estão preocupados com a situação, o que desencadeou o interesse em desenvolver esta pesquisa, por entender que o principal entrave à realização do desbaste é a dificuldade de conseguir um local para alocar os livros desbastados. Cabe ressaltar que o referido estudo ainda não foi colocado em prática na biblioteca em questão, as etapas propostas partiram da literatura com o auxílio da prática bibliotecária.

No segundo semestre de 2018, a biblioteca estudada foi transferida para um novo espaço, o que permitiu incluir no acervo parte dos materiais que estavam nas caixas. Contudo, os problemas relatados não foram plenamente solucionados de modo

que em um curto prazo será necessário realizar o desbaste e essa pesquisa certamente irá apoiar nas atividades a serem desenvolvidas.

Além disso, é importante considerar que uma política de desbaste institucionalizada padroniza o processo, de forma a facilitar a sua efetivação. Por isso, os bibliotecários devem perceber o desbaste como uma atividade rotineira da biblioteca, uma vez que permite desenvolver uma coleção adequada às necessidades do público. Na situação investigada, embora exista uma Política de Formação de Coleções, as considerações sobre o desbaste são insuficientes, demandando a elaboração de uma política específica em consonância com a já existente.

Por fim, a literatura na área de gestão de coleções, tanto nacional quanto internacional, particularmente relacionada ao desbaste, é tímida. Assim, recomenda-se que sejam realizadas outras pesquisas, a fim de possibilitar o aprofundamento sobre a relação entre os temas gestão da informação e desbaste de modo que possam subsidiar a prática profissional e ampliar a literatura científica nesta área.

## REFERÊNCIAS

AJA QUIROGA, Lourdes. Gestión de información, gestión del conocimiento y gestión de la calidad en las organizaciones. **Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas**, v. 10 n. 5, sep./oct. 2002.

BARBOSA, Ricardo R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n.esp., p. 1-25, 2008.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. **Auditoría de inteligencia: um método para el diagnóstico de sistemas de inteligencia competitiva y organizacional**. 2010. Tesis (Doctorado en Sistemas de Información y Documentación) - Universidad de Zaragoza, Zaragoza, España, 2010.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado**. São Paulo: Senac, 2003.

CREW: a weeding manual for modern libraries. Austin, Texas: Texas State Library and Archives Commission, 2008.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2002.

DETLOR, Brian. Information management. **Internacional journal of information management**, v. 30, p. 103-108, 2010.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elizabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2013.

FAÍSCA, Carlos Manuel dos Santos Alves Ferreira. O desbaste nas bibliotecas de ensino superior portuguesas. **Páginas a&b: arquivos & bibliotecas**, v. 7, série 2, 2011.

FAÍSCA, Carlos Manuel dos Santos Alves Ferreira. **Uma política de desbaste para a Biblioteca do ICS/UL**. 2010. Relatório de Estágio (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento & avaliações de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

KLAES, Rejane Raffo. **Dados e informações usados na tomada de decisão em bibliotecas universitárias brasileiras**: o contexto da atividade de desenvolvimento de coleções. 1991. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1991.

LEHMAN, Kathleen A. Collection Development and Management: An Overview of the Literature, 2011–12. **Library Resources & Technical Services**, v. 58, n. 3, p. 169-177, 2014.

LUZ, Elisa Filomena Rocha Monteiro da. **Bases para a Implementação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções numa Biblioteca Universitária**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação:** aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Política de formação e desenvolvimento de coleções do SISBI/UFRN**. 3. ed. Natal, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação:** princípios e técnicas. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis/APB, 1989.

VERONEZE, Caroline Candido; AMARAL, Roniberto Morato do. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., Florianópolis, SC. **Anais [...]**. Florianópolis, SC, 2013.